

Fronteira - MG, 3 de junho de 2024

Ofício: EPSE 36/2024

Identificação/Interessados: Equipe Psicossocial da Educação

Destinatário: Secretaria Municipal de Saúde

Assunto: Ações do PSE

OFÍCIO

A Equipe Psicossocial da Secretaria de Educação (EPSE) de Fronteira vem INFORMAR sobre as ações do Programa Saúde na Escola (PSE), executadas na rede municipal de Educação Infantil.

Segue anexo o relatório com as informações e registros fotográficos da Ação 05 – Prevenção de Violências e Acidentes, do Programa Saúde na Escola – PSE, ocorridas nas pré-escolas municipais entre os dias 16, 22, 23 e 24 de Maio de 2024.

É o que nos cumpre informar a respeito até o presente momento. Aproveita-se o ensejo para transmitir votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Marlon Silva Ribeiro
Psicólogo
CRP 06/125.101
IS 896

Tuani Camargo dos Santos
Assistente Social
CRESS/SP 50.488
SEC/MG 174

RELATÓRIO DE ATIVIDADES GRUPAIS

Programa Saúde na Escola - PSE

Público: estudantes das pré-escolas municipais.

Quantidade: Escola Municipal de Educação Infantil Maísa Passuelo: 112

Pré-Escola Turma da Mônica: 131

Total de alunos participantes: 243.

Data: 15, 16, 22, 23 e 24 de Maio de 2024.

Profissionais responsáveis: Psicólogo Educacional - Marlon Silva Ribeiro

Tema: Autoproteção na infância

Objetivos:

1. Apresentação lúdica da obra “Pipo e Fifi” com auxílio do livro e pelúcias;
2. Identificação e nomeação das partes íntimas do corpo humano nas pelúcias;
3. Apresentação de estratégias de enfrentamento e evidenciação do abuso;
4. *Role-play* de toques e carinhos permitidos e proibidos;
5. Dinâmica para contextualização com utilização de bonecos e alunos;

Descrição da atividade: Iniciou-se com a apresentação do livro da obra Pipo e Fifi: ensinando proteção contra violência sexual, da autora Caroline Arcari, introduzindo os bonecos de pelúcia Pipo e Fifi, os monstrinhos que ensinam as crianças sobre autoproteção na infância. A obra foi lida e contextualizada de forma simultânea, com a oferta de exemplos e “teatrinhos” com as pelúcias e com alunos, para elucidar de forma lúdica os toques que são permitidos e os toques que não devem ser aceitos no próprio corpo e que são proibidos de fazer no corpo de outras pessoas. Os toques foram caracterizados em **Toque do Sim** e **Toque do Não**, com a utilização de placas de sinalização para associação das crianças e essa nomenclatura foi adotada durante todo o processo, sendo definidos como **ABUSO** os toques do não apenas no fim da obra, quando fica subentendido que o toque do não aconteceu com um personagem, momento em que as estratégias de evidenciação e denúncia do abuso foram explanadas, com ênfase na figura de confiança que a professora detém, considerando que a grande maioria dos abusos ocorre de forma intrafamiliar, portanto pessoas de fora da família são as que mais são acessadas nos momentos de despejo da situação. Para avaliação da fixação dos conteúdos, o psicólogo realizou uma dinâmica, trazendo um aluno de modelo à frente da sala e entregando as placas de sinalização dos Toques do Sim e do Não para os demais alunos, e manipulou o corpo da criança com toques permitidos e proibidos, questionando a turma sobre qual sinalização aquele toque receberia – se Sim ou se Não, trazendo contextos diferentes, como durante o sono, em festas, na escola, em situações familiares. Ao final da ação o psicólogo entregou o prêmio, uma bala para cada aluno, pela boa participação da turma e atenção à história e contribuições na construção do conhecimento, fazendo uma atividade de controle de impulsos, na qual a bala seria arremessada ao aluno na carteira e, caso caísse no chão, apenas ele poderia levantar-se para buscá-la, enquanto os demais apenas assistiriam sem sair da cadeira, aguardando sua vez de buscar a bala.

Avaliação

Aspectos positivos: Todas as crianças demonstraram interesse na história e encantamento com as pelúcias, que forma recursos fundamentais para o desenvolvimento da atividade, já que capturaram a atenção dos alunos de forma produtiva, estendendo o tempo de atenção concentrada das crianças, fazendo com que as chamadas para atenção fossem reduzidas. O *role play* promoveu a integração dos conhecimentos à prática cotidiana, e interação entre os pares e as figuras de confiança – professora e psicólogo educacional, proporcionando linearidade entre o todo o processo de identificação dos toques, exemplos de carinhos e toques proibidos, compreensão do abuso e denúncia para o adulto de confiança. Para além da atividade desenvolvida, a maioria das crianças já havia sido educada sobre diversos conceitos do tema e tinham boa instrução, o que denota que as professoras estão atentas e abordam o assunto dentro da transversalidade do currículo educacional.

Aspectos negativos: Não houve.

Assinatura do responsável: _____





